

SEMINÁRIO DE VIVÊNCIAS PROFISSIONAIS: DEBATENDO A PRÁTICA DA BIBLIOTERAPIA E SUA FUNÇÃO TERAPÊUTICA

FERREIRA, Wellison de Sales¹
Centro de Ciência Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
ferreira.wellison@aluno.ufca.edu.br

MELO, Sara Roberta Shenielly Rodrigues²
Centro de Ciência Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
sara.rodrigues@aluno.ufca.edu.br

SANTOS, Joana Helen Idelfonso dos³
Centro de Ciência Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
joanahelen3@gmail.com

SILVA, Bianca Borges da⁴
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
bbianca645@gmail.com

ANDRADE, Maria Larissa da Silva⁵
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
marialarissayuri@gmail.com

LIMA, Maria Daniely Souza⁶
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
souza_daniely@outlook.com

LAZZARIN, Fabiana Aparecida⁷
Centro de Ciência Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Cariri
fabiana.lazzarin@ufca.edu.br

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues⁸

¹ Apoiado financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Educação Tutorial (PET/Biblioteconomia) /PROGRAD.

² Apoiado financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Educação Tutorial (PET/Biblioteconomia) /PROGRAD.

³ Apoiado financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Educação Tutorial (PET/Biblioteconomia) /PROGRAD.

⁴ Apoiado financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Educação Tutorial (PET/Biblioteconomia) /PROGRAD.

⁵ Apoiado financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Educação Tutorial (PET/Biblioteconomia) /PROGRAD.

⁶ Apoiado financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Educação Tutorial (PET/Biblioteconomia) /PROGRAD.

⁷ Professora Orientadora. Tutora do Programa de Educação Tutorial Biblioteconomia.

⁸ Professora Orientadora. Co-tutora do Programa de Educação Tutorial Biblioteconomia.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a Biblioterapia e seus tipos, enfatizando os benefícios proporcionados à saúde do indivíduo que a pratica. Pretende-se apresentar como o Seminário de Vivências Profissionais (SVP), projeto desempenhado pelo PET Biblioteconomia, adequou-se às novas formas de produção de conhecimento e discussão em grupo perante o distanciamento social. Com o intuito de elucidar sobre como as ações continuaram acontecendo, será relatada uma das edições do projeto, cuja temática foi “A leitura como função terapêutica: Biblioterapia”, realizada no mês de maio através da plataforma Google Meet, com a convidada Carla Sousa da Silva, graduada em Jornalismo e especialista em Biblioterapia, que se dedica ao estudo e à prática da Biblioterapia desde 2015.

Palavras-chave: Biblioterapia. PET Biblioteconomia. Seminário de Vivências Profissionais.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) é responsável por contribuir com a qualificação acadêmica dos discentes, através da realização de projetos desempenhados de forma prática, abrangendo os eixos Ensino, Pesquisa, Cultura e Extensão. O projeto que será descrito a seguir é o Seminário de Vivências Profissionais (SVP), que se enquadra nos eixos de ensino e extensão.

O PET Biblioteconomia é formado por uma tutora, uma co-tutora, doze bolsistas e dois voluntários, os quais são responsáveis pelo desenvolvimento eficaz das atividades do programa. Os bolsistas que coordenam o SVP são: Joana Helen Idelfonso dos Santos, Sara Roberta Shenelly Rodrigues Melo, Wellison de Sales Ferreira, Bianca Borges da Silva e Conceição Ariadna Rodrigues Lustosa.

Inicialmente, as atividades do PET eram realizadas presencialmente, mas devido à pandemia causada pelo Coronavírus, fez-se necessário a adaptação das atividades do PET para o meio virtual e, para isso, a plataforma Google Meet foi empregada.

O Seminário de Vivências Profissionais tem como intuito o convite de bibliotecários para partilharem suas experiências acadêmicas e profissionais, além de evidenciar a realidade nos ambientes de trabalho, bem como trazer a interdisciplinaridade de diálogo entre variadas áreas de atuação.

O encontro a ser relatado teve como pauta “A leitura como função terapêutica: Biblioterapia”, cuja explanação foi realizada por Carla Sousa da Silva, especialista em Biblioterapia. Desta forma, o SVP buscou discorrer sobre a importância da leitura e como ela atua de forma terapêutica se trabalhada da maneira correta, evidenciando suas características e esclarecendo as demais dúvidas tanto dos participantes quanto dos bolsistas do PET.

2 DESENVOLVIMENTO

Em seu polo técnico, este estudo se caracteriza como sendo de cunho exploratório por “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema” (GIL, 2002, p. 41). Almeja-se o aprimoramento de ideias e a descoberta de intuições, proporcionar maior familiaridade com o tema, tornando-o mais explícito. Naquilo que tange ao projeto SVP, buscou-se aprofundar o conhecimento no ambiente de trabalho do bibliotecário.

O estudo possui ainda caráter descritivo, que segundo Gil (2002), tem como objetivo primordial descrever características de determinada população ou fenômeno. A técnica para coleta de dados foi a observação participante, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003), constitui da participação efetiva do pesquisador juntamente com o grupo analisado a fim de coletar informações relevantes para a pesquisa.

A Biblioterapia, segundo Pinto (2005), é definida como uma prática voltada para o tratamento de doenças físicas ou psicológicas, através do uso de histórias lidas, faladas ou interpretadas. No entanto, não é uma prática recente, tendo em vista que é utilizada desde a Grécia Antiga; porém, o termo foi citado somente em 1916 por Samuel McChord Crothers, que o formalizou e fundamentou-o. Atualmente são poucos estudos direcionados à temática, fato este que deixa muitos estudiosos surpresos ao se depararem com o assunto.

Dentre os estudos sobre a temática, nota-se a existência de alguns tipos distintos, sendo definidas de acordo com a linha de estudo de cada pesquisador. Dentre esses, tem-se a Biblioterapia Clínica, responsável pelo tratamento comportamental de pacientes que necessitam de melhorias em suas ações morais, sociais, físicas etc., na qual é efetuada em hospitais, clínicas, ou centros de apoio de psicologia ou psiquiatria.

O objetivo é fazer com que os pacientes modifiquem suas atitudes e comportamentos, solucionando ou melhorando os problemas apresentados. O programa pode ser estruturado e aplicado por médicos, bibliotecários, terapeutas ocupacionais e psicoterapeutas, ou até por uma equipe multidisciplinar (VALENCIA; MAGALHÃES, 2015, p. 12).

Observa-se também a Biblioterapia de Desenvolvimento, outro segmento que também pode ser utilizado. Todavia, diferente da clínica, a de desenvolvimento é usada para aflorar sentimentos próprios do ser, como afeto e empatia, sendo praticada não necessariamente por profissionais da área da saúde.

Sua finalidade é auxiliar em tarefas comuns e a lidar com problemas do cotidiano, para o desenvolvimento pessoal, e tem o caráter preventivo e corretivo. É utilizada em instituições educacionais, para a identificação de futuras e possíveis fontes de problemas e é realizada por bibliotecários, educadores e assistentes sociais (VALENCIA; MAGALHÃES, 2015, p. 13).

O efeito terapêutico da Biblioterapia fica claro no momento da execução das atividades propostas. Nelas, são desenvolvidas técnicas que levam o paciente, ou grupo de pessoas, a melhorarem ou repensarem sobre suas atitudes e pensamentos. As técnicas, trazem consigo componentes que auxiliam para que o feito tenha uma melhor eficácia. Caldin (2001) aponta que são seis componentes que auxiliam diretamente o exercício da Biblioterapia, sendo eles: a catarse, o humor/riso, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção.

A catarse, estudada por Aristóteles (1966 *apud* CALDIN, 2001), pode ser entendida como uma forma de pacificar, tornar sereno e aliviar as emoções, mediante as interpretações feitas a partir das narrativas. O humor/riso, por sua vez, traz consigo um conjunto de ideais que transformam determinadas realidades em humor. Com isso, cada palavra interpretada, acrescida de humor, faz com que o ser deixe de sentir dor e comece a substituir esse sentimento por prazer, por exemplo.

A introjeção e a identificação, para Laplanche e Pontalis (2001), estão fortemente relacionadas entre si. A identificação é a capacidade do ser em se assimilar com outras pessoas, já a introjeção é o processo por meio do qual uma pessoa absorve, como parte

constituente do ego, objetos e qualidades pertencentes a esses objetos. Tem-se também a projeção, um componente comum e de fácil significação, que ocorre quando o indivíduo rechaça de si e localiza no outro, sentimentos, ações, desejos... E, por último, temos a introspecção, que segundo Michaelis (1998, p. 699) é a “descrição da experiência pessoal em termos de elementos e atitudes”, a “observação, por uma determinada pessoa, de seus próprios processos mentais”.

Por conluente, vê-se que a Biblioterapia apresenta informações que se complementam umas com as outras. Desde seu surgimento, na Antiga Grécia, esse feito vem sendo praticado por profissionais diversos, apresentando evoluções comportamentais e físicas em todos que a praticam, através do uso de técnicas comuns que por serem bem executadas se tornam suficientes.

2.1 Processo de execução dos encontros

A metodologia de execução para realização do SVP segue algumas etapas. Primeiramente, é realizada uma reunião com os coordenadores do projeto e, elege-se um tema, a partir do interesse do curso de Biblioteconomia, do grupo, bem como do contexto social, político e econômico. Em seguida, é feito um levantamento de quais bibliotecários(as) trabalham na área, para assim escolhermos quem mediará o encontro.

Após a escolha do profissional, formalização do convite e confirmação de participação, o próximo passo recai sobre a escolha de data, hora e local. De forma estratégica, o PET adotou um dia da semana, as quintas-feiras, para a realização de suas ações remotas, criando a ação “Quintou com o PET Biblioteconomia”, estabelecendo rotina e expectativa em seu público participante. A divulgação do evento acontece nas redes sociais do PET (Instagram e Facebook), havendo um prazo para as inscrições, que são realizadas por meio de um formulário eletrônico que o interessado deve preencher com nome completo e e-mail, para então receber o convite da sala de reuniões no Google Meet e, posteriormente, receber o certificado de participação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A segunda edição do SVP ocorreu no dia 21 de maio, intitulado “A leitura como função terapêutica: Biblioterapia”, abordando a função do profissional capacitado em Biblioterapia, os tipos de Biblioterapia e os campos de trabalho onde ela pode ser implementada, os impactos gerados após a prática e a sua importância no período de isolamento. Teve como convidada Carla Sousa, graduada em Jornalismo e especialista em Biblioterapia. O encontro foi mediado pela bolsista e coordenadora do projeto, Bianca Borges.

A reunião seguiu um roteiro programático para melhor abordagem e organização do assunto. A abertura do evento se deu com a apresentação do PET e em seguida uma breve explicação do projeto SVP. Inicialmente, Carla abordou um pouco sobre sua trajetória acadêmica e sobre seus projetos atuais na área. Contou como ela desenvolve o seu trabalho e qual vertente da Biblioterapia ela aborda com o grupo com o qual atua. A participação dos ouvintes foi feita de forma simultânea, onde eles colocavam perguntas no chat do Google Meet e a palestrante as respondia no momento mais adequado.

Foram apresentadas definições, e dentre elas tivemos uma mais específica, de acordo com a explicação de Caldin (2001), que definiu Biblioterapia como leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios. Dessa forma, o homem não está mais solitário para resolver seus problemas; ele os partilha com seus semelhantes, em uma troca

de experiências e valores.

Isto posto, vemos que tais aspectos trabalham positivamente para o enfrentamento da ansiedade e depressão, sendo necessário também um acompanhamento de profissionais da saúde mental, o que se tornou ainda mais necessário durante o período de quarentena, uma vez que acarretou sentimentos como tristeza, desengano, revolta, angústia e inquietação. Desta forma, a Biblioterapia, apesar de ser uma prática pouco conhecida, torna-se bastante pertinente para o cenário atual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do SVP proporciona um novo espaço de aprendizagem na formação dos discentes, colaborando com a disseminação do conhecimento através das vivências profissionais de cada bibliotecário convidado. Além disso, por conta da pandemia, o projeto ajudou a sanar a ociosidade dos alunos, trazendo uma perspectiva realista sobre a atuação do bibliotecário, consequentemente contribuindo na construção de um profissional competente e qualificado.

Ademais, o SVP permite reafirmar aos discentes a importância do bibliotecário para a sociedade. Compreende-se que o Seminário de Vivências Profissionais desempenha um papel importante na formação dos futuros profissionais de Biblioteconomia, possibilitando maior preparo para enfrentarem os possíveis obstáculos no seu campo de atuação.

Portanto, torna-se evidente a relevância do projeto para esclarecer eventuais dúvidas que permeiam os discentes no decorrer do curso, no que diz respeito ao exercício da profissão, buscando-se interligar diferentes áreas e situações, bem como reforçando a interdisciplinaridade com os diversos ramos científicos.

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Enc. Bibli. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/36/5200+&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt>. Acesso em: 24 jul. 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A poética da voz e da letra na literatura infantil** (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças). 2001. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81866>. Acesso em: 9 set. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J.B. **Vocabulário de Psicanálise**. Tradução de Pedro Tamen: 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MICHAELIS: pequeno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

PINTO, Virgínia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862005000100003. Acesso em: 18 jul. 2020.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [s. 1.], v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:pxzHL3eGGJgJ:https://periodicos.furg.br/biblos/article/download/4585/3533+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>. Acesso em: 24 jul. 2020.